

DA FORMAÇÃO À APLICAÇÃO: LIÇÕES APRENDIDAS NO MANEJO DE BRONQUIOLITE EM SIMULAÇÃO PEDIÁTRICA.

Micaela Graciane Borges^{*1}, Rafaela do Nascimento Thomé^{*1}, Carolina de Marqui Milani^{*1}, Cárta Chagas Gomes^{*2}, Ryan Viana Vilela^{*2}, Sueli Regina Bonfim^{*2}, Sandra Maria Lucatto Lobato^{*2}, Danielle Lobato Gouveia Flosi^{*2}

^{*1}Acadêmico de medicina, Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

^{*2}Docente da Faculdade de Medicina FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente:

Micaela Graciane Borges. E-mail: micaborges22@gmail.com

INTRODUÇÃO: A bronquiolite é uma das principais razões para internações pediátricas, particularmente em lactentes, e é caracterizada pela obstrução das vias aéreas inferiores e agravamento do desconforto respiratório. O manejo clínico requer uma avaliação cuidadosa, decisões ágeis e destreza técnica. Nesse cenário, a simulação realista se apresenta como um recurso pedagógico essencial para a formação médica, uma vez que possibilita a vivência de situações críticas em um ambiente seguro, promovendo o desenvolvimento do raciocínio clínico, habilidades técnicas e competências não técnicas, como liderança e comunicação em equipe. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de estudantes de Medicina em uma simulação pediátrica focada em bronquiolite, enfatizando os conhecimentos adquiridos ao longo do processo. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante o internato, participei de uma atividade de simulação realista focada no tratamento de crianças com bronquiolite. O cenário simulava um paciente pediátrico apresentando sinais de dificuldade respiratória, cianose e taquipneia, demandando dos estudantes uma avaliação clínica imediata. A equipe foi estruturada com responsabilidades específicas: monitoramento dos sinais vitais, avaliação da via aérea, solicitação de oxigenoterapia e preparação de suporte ventilatório não invasivo. Durante a simulação, foi preciso implementar protocolos clínicos, identificar sinais de gravidade, escolher a intervenção correta e garantir uma comunicação eficaz entre os integrantes da equipe. Essa atividade evidencia a importância de realizar simulações para proporcionar mais

segurança e experiência ao acadêmico, preparando-o melhor para a prática no ambiente hospitalar. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** A experiência nessa simulação de bronquiolite mostrou que o aprendizado vai além do domínio teórico. A prática possibilitou vivenciar a pressão de um cenário urgente, exercitar o raciocínio clínico e aperfeiçoar competências técnicas. Além disso, enfatizou-se a importância da comunicação assertiva entre os membros da equipe e da liderança compartilhada, essenciais para o sucesso do atendimento. A vivência também destacou a importância do equilíbrio emocional, uma vez que momentos críticos na pediatria costumam gerar ansiedade, e a preparação antecipada contribui para agir com mais confiança. **CONCLUSÕES OU RECOMENDAÇÕES:** A simulação pediátrica para o manejo da bronquiolite foi uma experiência valiosa, permitindo a integração de teoria e prática em um ambiente seguro. A atividade ajudou a desenvolver habilidades técnicas, comunicativas e emocionais, capacitando os estudantes a lidar com desafios clínicos reais com maior confiança e profissionalismo. Assim, a importância da simulação realística como uma estratégia pedagógica essencial na formação médica é indispensável.

PALAVRAS-CHAVE: Simulação pediátrica; Bronquiolite; Estudantes de Medicina; Comunicação